v7.n11.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

SUSTENTABILIDADE E ESG EM PARQUES TEMÁTICOS: REVISÃO INTEGRATIVA E ANÁLISE DOCUMENTAL DE EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS E INTERNACIONAIS

SUSTAINABILITY AND ESG IN THEME PARKS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW AND DOCUMENTARY ANALYSIS OF BRAZILIAN AND INTERNATIONAL EXPERIENCES

SOSTENIBILIDAD Y ESG EN LOS PARQUES TEMÁTICOS: REVISIÓN INTEGRADORA Y ANÁLISIS DOCUMENTAL DE EXPERIENCIAS BRASILEÑAS E INTERNACIONALES

Wendell Pereira Cerqueira[1], Débora Toffoli[2], Ana Carolina Tramontina[3], Marc François Richter[4]

e7119413
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i11.9413

PUBLICADO: 11/2026

RESUMO

Este artigo analisa a incorporação da sustentabilidade e dos princípios ambientais, sociais e de governança (ESG) em parques temáticos, mediante revisão integrativa da literatura e análise documental de empreendimentos brasileiros e internacionais selecionados. A revisão reuniu 17 estudos científicos, complementados por documentos institucionais e corporativos. A análise considerou práticas ambientais, sociais e de governança, mecanismos de formalização, indicadores, transparência e integração estratégica da sustentabilidade. Nos empreendimentos internacionais selecionados, identificaram-se evidências documentais mais frequentes de formalização das práticas ESG, especialmente quanto à divulgação de metas, indicadores e mecanismos de governança. Nos casos brasileiros, foram observadas iniciativas heterogêneas, com diferentes níveis de detalhamento e disponibilidade de informações públicas. Essas diferenças devem ser interpretadas com cautela, uma vez que a documentação disponível não permite estabelecer uma classificação conclusiva do desempenho ou da maturidade ESG dos empreendimentos. O estudo contribui para a discussão sobre a aplicação do ESG ao turismo de entretenimento e identifica oportunidades para o desenvolvimento de indicadores específicos para parques temáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade no turismo. ESG. Parques temáticos. Turismo de entretenimento. Governança socioambiental.

ABSTRACT

This article analyses the integration of sustainability and environmental, social and governance (ESG) principles into theme parks, through an integrative literature review and a documentary analysis of selected Brazilian and international projects.

[1] Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs); Graduação em Direito; Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade; Servidor público atuando nas áreas de Gestão Pública & Sustentabilidade.

[2] Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs); Graduação em Turismo; Especialização em Gestão Pública; Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade; Servidora pública atuando nas áreas de Turismo & Sustentabilidade.

[3] Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs); Graduação em Farmácia; Mestrado e Doutorado em Ciências Biológicas – Bioquímica; Professora em Ambiente e Sustentabilidade.

[4] Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs); Graduação em Química; Doutorado em Bioquímica; Professor em Ambiente e Sustentabilidade.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

The review brought together 17 scientific studies, supplemented by institutional and corporate documents. The analysis considered environmental, social and governance practices, formalisation mechanisms, indicators, transparency and the strategic integration of sustainability. In the selected international projects, more frequent documentary evidence of the formalisation of ESG practices was identified, particularly regarding the disclosure of targets, indicators and governance mechanisms. In the Brazilian cases, a variety of initiatives were observed, with varying levels of detail and availability of public information. These differences should be interpreted with caution, as the available documentation does not allow for a conclusive classification of the ventures' ESG performance or maturity. The study contributes to the discussion on the application of ESG to entertainment tourism and identifies opportunities for the development of specific indicators for theme parks.

***KEYWORDS**: Sustainability in tourism. ESG. Theme parks. Entertainment tourism. Socio-environmental governance.*

RESUMEN

Este artículo analiza la incorporación de la sostenibilidad y de los principios medioambientales, sociales y de gobernanza (ESG) en los parques temáticos, mediante una revisión integradora de la bibliografía y un análisis documental de proyectos brasileños e internacionales seleccionados. La revisión reunió 17 estudios científicos, complementados con documentos institucionales y corporativos. El análisis tuvo en cuenta las prácticas medioambientales, sociales y de gobernanza, los mecanismos de formalización, los indicadores, la transparencia y la integración estratégica de la sostenibilidad. En los proyectos internacionales seleccionados, se identificaron pruebas documentales más frecuentes de formalización de las prácticas ESG, especialmente en lo que respecta a la divulgación de objetivos, indicadores y mecanismos de gobernanza. En los casos brasileños, se observaron iniciativas heterogéneas, con diferentes niveles de detalle y disponibilidad de información pública. Estas diferencias deben interpretarse con cautela, ya que la documentación disponible no permite establecer una clasificación concluyente del rendimiento o la madurez ESG de los proyectos. El estudio contribuye al debate sobre la aplicación de los criterios ESG al turismo de ocio e identifica oportunidades para el desarrollo de indicadores específicos para los parques temáticos.

***PALABRAS CLAVE**: Sostenibilidad en el turismo. ESG. Parques temáticos. Turismo de ocio. Gobernanza socioambiental.*

INTRODUÇÃO

O turismo constitui uma atividade econômica e socioterritorial cujos efeitos ultrapassam a dimensão econômica, envolvendo relações com o ambiente, as comunidades locais, os trabalhadores, os visitantes e diferentes instituições. A expansão da atividade turística tem ampliado a necessidade de modelos de gestão capazes de conciliar geração de valor econômico, conservação ambiental e responsabilidade social. Nesse contexto, o turismo de entretenimento consolidou-se como um segmento relevante, impulsionado pela demanda por experiências imersivas e personalizadas (Bulboaca et al., 2025). Os parques temáticos assumem papel importante nesse cenário, mobilizando fluxos expressivos de visitantes, gerando emprego e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

renda e contribuindo para o desenvolvimento turístico regional (Florido-Benítez, 2024a; Freitag; Carlà-Uhink; Clavé, 2023).

No contexto internacional, grupos como Disney e Universal operam complexos turísticos integrados, enquanto, no Brasil, empreendimentos como Beto Carrero World, Beach Park e Hot Park desempenham papel estratégico no turismo doméstico (Florido-Benítez, 2024a; Santos et al., 2024). Entretanto, a escala e a diversidade das operações desses empreendimentos também estão associadas a desafios relacionados ao consumo de recursos naturais, à geração de resíduos, ao uso de energia, às emissões, à acessibilidade, às condições de trabalho e às relações com as comunidades do entorno (Baloch et al., 2023; Scott, 2025). Esses aspectos reforçam a necessidade de compreender como a sustentabilidade é incorporada à gestão dos parques temáticos.

O conceito de ESG (*Environmental, Social and Governance*) emerge no início dos anos 2000, especialmente a partir de iniciativas ligadas ao setor financeiro internacional, com destaque para o relatório *Who Cares Wins*, promovido pelo Pacto Global das Nações Unidas (Pollman, 2024). A abordagem ESG, que contempla as dimensões ambiental, social e de governança, oferece uma perspectiva para examinar como as organizações integram essas questões às suas estratégias, práticas de gestão e mecanismos de transparência. Apesar da crescente atenção à sustentabilidade no turismo e da expansão da abordagem ESG, esses temas ainda se apresentam relativamente fragmentados na literatura sobre parques temáticos. Os estudos abordam aspectos como eficiência no uso de recursos, gestão de resíduos, responsabilidade social, condições de trabalho e governança, mas nem sempre articulam essas dimensões de maneira integrada. Essa fragmentação dificulta a identificação de padrões de adoção das práticas ESG e a comparação entre experiências brasileiras e internacionais. No Brasil, são particularmente necessárias análises críticas que contribuam para compreender a incorporação dessas práticas e suas limitações (Agrawal, 2025).

Diante dessa lacuna, estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: como a literatura científica e as evidências documentais caracterizam a incorporação da sustentabilidade e dos princípios ESG nos parques temáticos, e quais convergências, diferenças e lacunas podem ser identificadas entre os contextos brasileiro e internacional?

A justificativa deste estudo está relacionada à relevância econômica e turística dos parques temáticos e à necessidade de compreender como esses empreendimentos integram a sustentabilidade às suas estratégias de gestão. No âmbito científico, a pesquisa busca sistematizar conhecimentos dispersos e ampliar a compreensão sobre a relação entre sustentabilidade, ESG e turismo de entretenimento. Na dimensão prática, pretende oferecer

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

subsídios para gestores identificarem práticas, desafios e oportunidades de aprimoramento, contribuindo também para o debate sobre políticas e estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável do setor.

O objetivo geral deste artigo é analisar e sintetizar criticamente a produção científica sobre a incorporação da sustentabilidade e dos princípios ESG em parques temáticos, complementando a revisão com evidências documentais de fontes institucionais e corporativas selecionadas. Para alcançar esse objetivo, estabelecem-se quatro objetivos específicos: (i) identificar e sistematizar as principais práticas e dimensões da sustentabilidade e do ESG abordadas na literatura sobre parques temáticos; (ii) examinar práticas ambientais, sociais e de governança divulgadas por empreendimentos brasileiros e internacionais, com base na literatura e na análise documental; (iii) comparar os contextos analisados quanto à integração estratégica da sustentabilidade; e (iv) identificar lacunas de conhecimento, desafios de implementação e oportunidades para futuras pesquisas sobre sustentabilidade no turismo de entretenimento.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Sustentabilidade no turismo: fundamentos e dimensões

A sustentabilidade no turismo está associada à necessidade de conciliar a viabilidade econômica da atividade com a conservação ambiental e a promoção do bem-estar social. Sua fundamentação relaciona-se ao conceito de desenvolvimento sustentável, cuja aplicação ao setor turístico exige considerar tanto os benefícios econômicos gerados quanto os impactos sobre os recursos naturais, o patrimônio sociocultural e as comunidades receptoras. Nessa perspectiva, o desenvolvimento turístico não deve ser avaliado exclusivamente pelo crescimento dos fluxos de visitantes ou das receitas, mas também pela capacidade de preservar as condições ambientais e sociais que sustentam a atividade no longo prazo (Amoiradis et al., 2024).

Uma das abordagens utilizadas para compreender essa relação é o Triple Bottom Line (TBL), que considera as dimensões ambiental, social e econômica da sustentabilidade como componentes interdependentes do desempenho organizacional. Aplicada ao turismo, essa perspectiva permite analisar simultaneamente a utilização dos recursos naturais, a distribuição dos benefícios econômicos e os efeitos da atividade sobre trabalhadores e comunidades locais. A sustentabilidade, portanto, não se limita à adoção de medidas ambientais isoladas, mas pressupõe a integração das diferentes dimensões nos processos de planejamento, gestão e avaliação das organizações turísticas (Mezentseva et al., 2024).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A dimensão ambiental compreende a conservação dos ecossistemas, o uso eficiente da água e da energia, a redução das emissões de gases de efeito estufa e a gestão adequada de resíduos e efluentes. A dimensão social abrange questões como trabalho decente, inclusão, acessibilidade, respeito à diversidade cultural e relacionamento com as comunidades locais. Já a dimensão econômica envolve a geração de emprego e renda, a continuidade das atividades e a contribuição para o desenvolvimento dos destinos turísticos. A análise integrada dessas dimensões é relevante porque os resultados positivos em uma delas não garantem, necessariamente, a sustentabilidade do empreendimento como um todo (Baloch et al., 2023; Santos, 2023; Richardson, 2021).

A incorporação dos princípios da sustentabilidade à gestão turística exige instrumentos que permitam transformar compromissos institucionais em práticas verificáveis e resultados passíveis de acompanhamento. Indicadores, metas e procedimentos de monitoramento podem apoiar a identificação de impactos, a definição de prioridades e a avaliação da evolução das iniciativas implementadas. Entretanto, a existência de ações isoladas ou declarações públicas de compromisso não demonstra, por si só, a integração da sustentabilidade à gestão organizacional. Essa avaliação requer considerar a continuidade das iniciativas, sua vinculação aos processos decisórios, a mensuração dos resultados e a transparência das informações divulgadas. Quando disponíveis, mecanismos de verificação independente também podem contribuir para avaliar a confiabilidade das evidências apresentadas (Loureiro, 2024).

Além disso, a sustentabilidade turística pode assumir diferentes níveis de ambição. Abordagens de baixo impacto priorizam a redução das pressões sobre os ecossistemas e a eficiência operacional, enquanto o turismo regenerativo propõe que as atividades contribuam também para a recuperação ambiental, o fortalecimento das comunidades e a resiliência dos territórios. Essas perspectivas ampliam a discussão para além da mitigação dos danos e reforçam a importância de avaliar os efeitos das organizações turísticas sobre os sistemas socioecológicos nos quais estão inseridas (Mutanga et al., 2024; Alhitmi et al., 2024; Karsokiene et al., 2025).

1.2. ESG como abordagem de gestão e governança

A abordagem ESG, sigla para Environmental, Social and Governance (ambiental, social e governança), permite examinar de que maneira as questões relacionadas à sustentabilidade são incorporadas às estratégias, às práticas de gestão e aos mecanismos de governança das organizações. Embora relacionada ao conceito mais amplo de sustentabilidade, a abordagem ESG direciona atenção especial à identificação, à gestão e à comunicação de aspectos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ambientais, sociais e organizacionais relevantes para o funcionamento e a continuidade das atividades. Sua contribuição analítica está, assim, na possibilidade de avaliar não apenas os compromissos assumidos, mas também os processos utilizados para orientar e acompanhar sua implementação (Anton Clavé et al., 2023a, 2023b; Alhoussari, 2025).

A dimensão ambiental do ESG compreende a gestão dos recursos naturais, a eficiência energética, o consumo de água, o controle das emissões, a prevenção da poluição e a destinação dos resíduos. A dimensão social contempla as condições de trabalho, a saúde e a segurança dos trabalhadores e visitantes, a acessibilidade, a diversidade, a inclusão e as relações com as comunidades. A dimensão da governança, por sua vez, envolve a estrutura de responsabilidades, a transparência, a prestação de contas, os processos decisórios e os mecanismos de acompanhamento das práticas organizacionais. Essas dimensões estão relacionadas entre si e devem ser interpretadas de forma integrada, considerando as características e os riscos específicos de cada atividade econômica (Anton Clavé et al., 2023a, 2023b).

A incorporação do ESG à gestão requer que as questões ambientais e sociais não sejam tratadas exclusivamente como iniciativas complementares ou ações de comunicação institucional. Para que possam orientar decisões, elas precisam estar relacionadas a responsabilidades organizacionais, procedimentos de monitoramento, objetivos definidos e mecanismos de divulgação das informações pertinentes. Indicadores e metas podem auxiliar esse processo, desde que sejam relevantes para a atividade, suficientemente claros e utilizados de maneira consistente. A transparência também deve ser considerada criticamente, pois a divulgação de iniciativas não equivale, por si só, à comprovação de resultados ou à demonstração de desempenho sustentável (Loureiro, 2024; Anton Clavé et al., 2023a, 2023b).

Nesse sentido, é importante distinguir a adoção de práticas ESG de sua institucionalização na organização. Um empreendimento pode desenvolver ações ambientais ou sociais sem dispor de uma política integrada, de metas verificáveis ou de mecanismos formais de governança. Em contrapartida, uma abordagem mais estruturada tende a relacionar as iniciativas às decisões estratégicas, ao acompanhamento de resultados e à comunicação transparente. Essa distinção é particularmente relevante para análises comparativas, pois permite examinar diferentes formas de incorporação do ESG sem presumir que todas as organizações disponham dos mesmos recursos, indicadores ou níveis de formalização.

Para fins analíticos, é necessário distinguir sustentabilidade organizacional, desempenho ESG e comunicação corporativa. A sustentabilidade organizacional refere-se à incorporação de preocupações ambientais, sociais e econômicas às decisões e às atividades da organização. O

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

desempenho ESG, por sua vez, depende da avaliação de aspectos relevantes dessas dimensões mediante critérios e indicadores adequados. Já a comunicação corporativa corresponde à divulgação de compromissos, políticas, iniciativas e resultados. Embora relacionados, esses elementos não são equivalentes: a existência de relatórios e indicadores pode evidenciar maior formalização e transparência, sem comprovar necessariamente resultados ambientais ou sociais superiores. Por essa razão, a análise comparativa deve considerar a natureza, a abrangência e a verificabilidade das evidências disponíveis.

No turismo, a aplicação dessa abordagem apresenta especificidades relacionadas à dependência dos recursos naturais e culturais, à interação direta com visitantes e comunidades e à participação de múltiplos atores na prestação dos serviços. Questões como consumo de água e energia, geração de resíduos, emissões, condições de trabalho, acessibilidade e relacionamento com os territórios possuem implicações simultaneamente ambientais, sociais e econômicas. Dessa forma, o ESG pode constituir uma referência para integrar a gestão desses aspectos aos processos decisórios e à governança das organizações turísticas, desde que sua aplicação considere as características de cada segmento (Anton Clavé et al., 2023b).

1.3. Sustentabilidade e ESG em parques temáticos

Os parques temáticos constituem empreendimentos turísticos complexos, nos quais se articulam entretenimento, hospitalidade, alimentação, comércio, mobilidade e infraestrutura. Suas operações envolvem visitantes, trabalhadores, fornecedores, comunidades e outros atores, criando relações que ultrapassam os limites físicos do empreendimento. Além de sua contribuição para a atração de visitantes e para a atividade econômica dos destinos, esses parques podem produzir efeitos ambientais e sociais que precisam ser considerados no planejamento e na gestão de suas operações (Florido-Benítez, 2024b; Scott, 2025).

Do ponto de vista ambiental, a operação de parques temáticos pode envolver consumo significativo de água e energia, geração de resíduos, emissões e demandas de transporte e infraestrutura. A dimensão social abrange as condições de trabalho, a saúde e a segurança, a acessibilidade das atrações e dos serviços, a experiência dos visitantes e as relações com as comunidades do entorno. A dimensão econômica inclui a geração de emprego e renda, a continuidade das operações e a contribuição para a dinâmica turística regional. A análise desses aspectos deve considerar que os impactos e as possibilidades de intervenção variam de acordo com a escala do empreendimento, suas características operacionais e o contexto territorial em que está inserido (Baloch et al., 2023; Florido-Benítez, 2024a, 2024b; Scott, 2025).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A aplicação do ESG aos parques temáticos permite organizar essas questões em um referencial comum de análise. Na dimensão ambiental, podem ser examinadas as políticas de conservação de recursos, eficiência operacional, gestão de resíduos e controle das emissões. Na dimensão social, podem ser consideradas as práticas relacionadas aos trabalhadores, à acessibilidade, à segurança e ao relacionamento com as comunidades. Na dimensão da governança, a análise pode contemplar a existência de políticas formalizadas, responsabilidades definidas, indicadores, metas, monitoramento e divulgação de informações. Essa organização favorece uma leitura integrada das práticas, evitando que a avaliação da sustentabilidade fique restrita a iniciativas ambientais ou ações sociais pontuais.

Entretanto, a identificação de práticas não deve ser confundida com uma avaliação conclusiva do desempenho ESG. A existência de programas, certificações, compromissos públicos ou relatórios pode fornecer evidências sobre a formalização e a comunicação das iniciativas, mas não demonstra automaticamente sua efetividade. Uma avaliação consistente precisa considerar a natureza das evidências disponíveis, a existência de objetivos mensuráveis, a continuidade das ações e a possibilidade de acompanhar os resultados. Quando as informações são provenientes de documentos institucionais e corporativos, também é necessário reconhecer que elas refletem, em parte, a seleção e a forma de apresentação das informações pelas próprias organizações.

A comparação entre experiências nacionais e internacionais deve observar essas diferenças de contexto e de disponibilidade de informações. A existência de metas, indicadores e mecanismos de transparência em determinado empreendimento pode indicar maior formalização de suas práticas, mas não permite, isoladamente, concluir que seu desempenho ambiental ou social seja superior ao de outro parque. Para evitar comparações inadequadas, é necessário distinguir a estrutura de gestão divulgada, as ações efetivamente documentadas e os resultados demonstrados pelas evidências disponíveis. Na ausência de indicadores padronizados e dados diretamente comparáveis, as diferenças devem ser interpretadas qualitativamente, sem atribuir níveis quantitativos de maturidade que não tenham sido medidos de forma consistente.

A literatura sobre parques temáticos e sustentabilidade apresenta contribuições relevantes para compreender a relação entre esses empreendimentos, os destinos turísticos e os diferentes atores envolvidos. Contudo, a integração entre as dimensões ambiental, social e de governança ainda constitui um desafio analítico, especialmente quando se pretende reunir estudos científicos e informações institucionais em uma perspectiva comparativa. A fragmentação das abordagens dificulta a identificação de padrões comuns, a compreensão das

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

diferenças entre contextos e a avaliação da forma como a sustentabilidade é incorporada à gestão dos parques (Agrawal, 2025).

Diante desse cenário, a articulação entre sustentabilidade no turismo, abordagem ESG e especificidades dos parques temáticos fornece a base conceitual para a análise desenvolvida neste artigo. O referencial organiza as evidências em três dimensões inter-relacionadas, ambiental, social e de governança, e orienta o exame crítico das práticas identificadas na literatura e nos documentos selecionados. A comparação entre os contextos brasileiro e internacional considera as iniciativas divulgadas, os mecanismos de formalização e transparência, os resultados efetivamente documentados e as limitações das informações disponíveis, sem presumir que maior divulgação corresponda necessariamente a melhor desempenho socioambiental.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, complementada por análise documental de fontes institucionais e corporativas relacionadas a parques temáticos. A revisão integrativa foi adotada por possibilitar a sistematização e a síntese crítica de conhecimentos provenientes de diferentes perspectivas e abordagens metodológicas sobre um assunto complexo e multidimensional. O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos foi conduzido de forma sistemática, buscando assegurar transparência e reprodutibilidade, orientada pelo framework SPAR-4-SLR. As etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foram relatadas de acordo com as recomendações do PRISMA 2020. Essa abordagem permitiu integrar contribuições dos campos da sustentabilidade no turismo, gestão, ESG, governança e estudos sobre parques temáticos.

A busca foi realizada nas bases Scopus, Google Scholar e Portal de Periódicos CAPES, considerando predominantemente publicações entre 2015 e 2025. Estudos anteriores a esse período foram incorporados quando apresentaram relevância conceitual ou caráter seminal para a compreensão da sustentabilidade no turismo, do ESG ou dos parques temáticos. A estratégia de busca foi realizada nos meses de julho e agosto de 2026, utilizando as seguintes palavras-chave, de forma individual ou em combinação, em português e/ou inglês, incluindo “theme parks”, “theme park sustainability”, “ESG”, “sustainable tourism”, “tourism governance”, “environmental management in tourism”, “parques temáticos”, “sustentabilidade no turismo” e “governança ESG”. A busca contemplou os campos título e resumo de artigos científicos, capítulos de livro e livros, aplicando-se filtros de idioma. Foram usadas as palavras-chave em inglês (Scopus,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

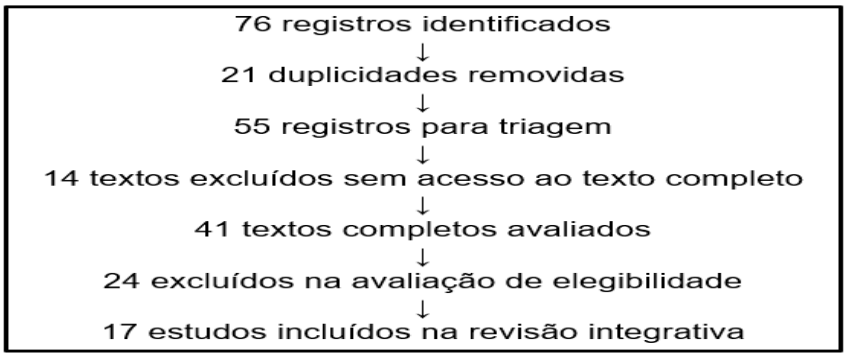
Google Scholar e Portal de Periódicos CAPES) e em português (Google Scholar e Portal de Periódicos CAPES).

Foram considerados elegíveis estudos diretamente relacionados à sustentabilidade em parques temáticos ou empreendimentos de entretenimento turístico; à aplicação de princípios ESG ao turismo ou à hospitalidade; aos impactos ambientais, sociais ou de governança associados aos parques temáticos; e à gestão sustentável e governança de empreendimentos turísticos de grande escala. Foram priorizados artigos científicos revisados por pares.

Foram excluídos registros duplicados, publicações sem aderência ao problema de pesquisa, estudos sem relação suficiente com turismo, sustentabilidade, ESG ou parques temáticos e documentos sem informações suficientes para análise. A busca inicial recuperou 76 registros. Após a remoção de 21 duplicidades, 55 registros foram submetidos à triagem de títulos e resumos. Na etapa seguinte, 14 registros foram retirados por falta de acesso ao texto completo, resultando em 41 textos completos que foram avaliados quanto à elegibilidade, sendo 24 retirados por falta de elegibilidade, resultando em 17 estudos científicos que constituíram o corpus da revisão integrativa.

O processo de seleção foi organizado nas etapas de identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão, conforme as recomendações do PRISMA 2020 para o relato do fluxo de seleção dos estudos. O SPAR-4-SLR orientou a estruturação do processo de revisão, abrangendo a organização das fontes, a seleção das publicações e a síntese dos resultados. O fluxograma apresentado na Figura 1 sintetiza as quantidades de registros em cada etapa e os respectivos motivos de exclusão, contribuindo para a transparência do percurso metodológico e permitindo a avaliação crítica da composição do corpus científico.

Figura 1. Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, conforme o PRISMA 2020



Fonte: Elaborado pelos autores

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Para os estudos incluídos, foram extraídas informações sobre as dimensões ESG, principais resultados, contribuições e lacunas. Os dados foram organizados em uma matriz e submetidos à síntese temática qualitativa, tendo como categorias iniciais as dimensões ambiental, social e governança (ESG). Também foram consideradas integração estratégica da sustentabilidade, indicadores e monitoramento, transparência, stakeholders, impactos territoriais, inovação, educação para a sustentabilidade e contribuição aos ODS. As informações extraídas dos estudos foram examinadas de forma comparativa, considerando sua contribuição para os objetivos da revisão, os aspectos da sustentabilidade e do ESG abordados, os procedimentos metodológicos empregados e os principais resultados apresentados. A síntese crítica buscou identificar convergências e divergências entre os estudos, limitações das evidências disponíveis e lacunas de investigação, articulando os resultados à questão de pesquisa. Essa análise foi conduzida de maneira integrada, priorizando a interpretação transversal do conjunto da literatura.

Como procedimento complementar à revisão da literatura, foram analisados os relatórios institucionais e documentos corporativos dos principais parques nacionais (Beach Park, 2022, 2026; Beto Carrero World, 2025a; Aviva, 2026) e internacionais (Europa-Park, 2026; Efteling, 2026; The Walt Disney Company, 2025; Universal - Comcast Corporation, 2025), além de websites oficiais e publicações técnicas de parques temáticos selecionados, que não integraram o corpus científico da revisão, sendo utilizados para contextualizar práticas e estratégias divulgadas pelos empreendimentos.

A seleção dos empreendimentos e dos documentos considerou sua pertinência para os objetivos da pesquisa, a disponibilidade de informações públicas e a presença de evidências relacionadas às dimensões ambiental, social e de governança. Para cada documento, foram registrados o empreendimento ou grupo responsável, o título, o ano de publicação, o período de referência das informações e as dimensões ESG abordadas. Também se distinguiu a documentação referente às operações específicas de cada parque daquela relativa à organização controladora. Essa distinção é necessária porque políticas, metas e resultados divulgados por grupos empresariais não demonstram, automaticamente, sua implementação uniforme em todas as unidades. As informações corporativas foram, portanto, interpretadas de acordo com seu alcance e com as limitações de sua aplicação aos empreendimentos analisados.

A análise comparativa foi conduzida qualitativamente, considerando a natureza e a rastreabilidade das evidências documentais relativas às dimensões ambiental, social e de governança. Foram examinados aspectos como a existência de políticas formalizadas, a divulgação de metas e indicadores, os procedimentos de monitoramento, a transparência das

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

informações e a integração das iniciativas à gestão. Esses elementos foram utilizados para caracterizar a formalização documental das práticas ESG, e não para estabelecer uma classificação quantitativa ou ordinal de maturidade dos empreendimentos. A indisponibilidade de informações públicas foi distinguida da ausência comprovada de práticas, evitando interpretar a falta de divulgação como evidência de inexistência de iniciativas ou de desempenho inferior.

O projeto que deu origem a este manuscrito atende às diretrizes éticas da Resolução CNS nº 510/2016 para Ciências Humanas e Sociais. A proposta foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERGS (CAAE: 89082825.8.0000.8091; Parecer: 7.632.253).

3. SUSTENTABILIDADE E ESG EM PARQUES TEMÁTICOS: EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS

3.1. Casos internacionais

Os parques temáticos internacionais selecionados constituem casos relevantes para examinar a formalização e a divulgação de práticas de sustentabilidade e ESG no turismo de entretenimento. A análise de Disney Parks (The Walt Disney Company, 2025), Universal Studios (Universal – Comcast Corporation, 2025), Europa-Park (Europa-Park, 2026) e Efteling (Efteling, 2026) considera as informações públicas identificadas em documentos institucionais, relatórios corporativos e outras fontes selecionadas. A interpretação dessas evidências observa o alcance de cada documento, distinguindo as informações referentes às operações específicas dos parques daquelas relativas aos grupos empresariais responsáveis por sua gestão.

Os Disney Parks, com unidades nos Estados Unidos e na Europa, representam um dos exemplos mais consolidados de integração entre sustentabilidade corporativa e gestão de parques temáticos (Williams, 2023). No âmbito ambiental, a Disney tem investido de forma consistente em energias renováveis, incluindo grandes usinas solares dedicadas às operações dos parques, além de sistemas avançados de eficiência energética, gestão hídrica e redução de resíduos, com metas de desvio de aterros. Na dimensão social, destacam-se políticas robustas de diversidade, equidade e inclusão, programas de acessibilidade para visitantes com deficiência e iniciativas voltadas à capacitação e ao bem-estar dos colaboradores. A governança é sustentada por relatórios ESG (The Walt Disney Company, 2024, 2025) e de sustentabilidade amplamente divulgados, com metas públicas, indicadores mensuráveis e alinhamento a agendas globais, como os ODS.

Os Universal Studios, presentes em diferentes países, também vêm incorporando práticas ESG de forma crescente, especialmente no que se refere à eficiência operacional e à

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

redução de impactos ambientais. As ações incluem programas de economia de energia e água, gestão de resíduos e substituição progressiva de materiais de uso único. No campo social, observa-se a adoção de políticas de inclusão, treinamento contínuo de funcionários e iniciativas voltadas à segurança e à experiência do visitante. Em termos de governança, embora com menor detalhamento público quando comparado à Disney, o grupo avança na divulgação de compromissos ambientais e sociais integrados às diretrizes corporativas de seus controladores, refletindo uma incorporação gradual do ESG como instrumento de gestão de riscos e reputação (Raina, 2019; Universal – Comcast Corporation, 2025).

O Europa-Park, localizado na Alemanha, destaca-se como referência europeia em inovação sustentável aplicada a parques temáticos (Europa-Park, 2026). O empreendimento tem investido fortemente em fontes próprias de energia renovável, como biomassa e energia solar, além de tecnologias para recuperação de calor e otimização do consumo energético. A gestão da água e a redução de resíduos seguem princípios da economia circular, com elevada taxa de reciclagem. No âmbito social, o parque mantém relações trabalhistas estáveis, políticas de formação profissional e forte integração com a comunidade local. A governança caracteriza-se por planejamento de longo prazo e comunicação transparente das ações ambientais e sociais, ainda que em formatos menos padronizados do que os relatórios ESG típicos de grandes corporações multinacionais (Florido-Benítez et al., 2025; Kühn, 2023; Europa-Park, 2026).

O Efteling, na Holanda, é frequentemente citado como um exemplo de parque temático orientado por valores de sustentabilidade e responsabilidade social. Inserido em uma área natural sensível, o parque adota práticas rigorosas de conservação ambiental, uso consciente de recursos e proteção da biodiversidade. Suas estratégias ambientais são combinadas com forte atenção à experiência do visitante e à acessibilidade universal. No campo social, o Efteling enfatiza o bem-estar dos colaboradores, a inclusão e o engajamento com a comunidade regional. A governança do parque reflete uma abordagem ética e de longo prazo, com metas claras de sustentabilidade e integração explícita entre missão institucional e práticas operacionais (Eftepedia, 2025; Kooij, 2025; Efteling, 2026).

De forma geral, a documentação dos casos internacionais analisados indica maior formalização na incorporação do ESG em parques temáticos, especialmente no que se refere à dimensão ambiental e à governança corporativa (Bai et al., 2025). A sistematização de indicadores, a divulgação de metas públicas e a integração da sustentabilidade às estratégias de negócio evidenciam que o ESG tem sido utilizado não apenas como ferramenta de mitigação de impactos, mas como elemento central de inovação, competitividade e legitimidade social no turismo de entretenimento.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3.2. Análise crítica das práticas internacionais

A análise das práticas internacionais de sustentabilidade e ESG em parques temáticos evidencia avanços relevantes, sobretudo entre os grandes empreendimentos globais, que vêm incorporando esses princípios de forma cada vez mais estratégica (Inter American Development Bank, 2025).

Entre os principais resultados alcançados, destacam-se a redução do consumo energético por meio da adoção de fontes renováveis, a melhoria da eficiência na gestão da água e o avanço na gestão de resíduos, com metas claras de redução e reciclagem. Além disso, observa-se maior institucionalização de políticas sociais relacionadas à inclusão, acessibilidade e segurança do trabalho, bem como o fortalecimento de estruturas de governança voltadas à transparência e à prestação de contas. Esses resultados contribuem para a mitigação de impactos ambientais, o fortalecimento da reputação corporativa e a ampliação da legitimidade social dos parques junto a investidores, visitantes e comunidades (Ghosh et al., 2026).

As inovações tecnológicas e gerenciais constituem um dos principais diferenciais das experiências internacionais analisadas. Tecnologias de energia solar, biomassa, recuperação de calor e automação de sistemas operacionais têm sido amplamente utilizadas para aumentar a eficiência e reduzir emissões. A centralidade das emissões como dimensão ambiental também encontra respaldo em estudos empíricos anteriores, como Wang et al. (2017), que analisaram as emissões de gases de efeito estufa associadas à operação de parques de diversões em Taiwan. No campo da gestão, observa-se a integração do ESG às estratégias corporativas de longo prazo, com definição de metas mensuráveis, monitoramento contínuo de indicadores e divulgação periódica de relatórios. Além disso, os parques internacionais têm explorado o potencial educativo de suas atrações e narrativas para induzir comportamentos mais sustentáveis entre os visitantes, ampliando o alcance das ações para além dos limites físicos do empreendimento (Chang et al., 2021).

Apesar dos avanços, as práticas internacionais de sustentabilidade e ESG em parques temáticos não estão isentas de limitações e críticas (Lin et al., 2024). Uma das principais refere-se ao risco de abordagem excessivamente tecnocrática e corporativa do ESG, na qual o foco em métricas e relatórios pode obscurecer questões estruturais mais amplas, como o consumo intensivo de recursos e os impactos territoriais associados a operações de grande escala. Ademais, críticas apontam que algumas iniciativas podem assumir caráter predominantemente comunicacional, aproximando-se do greenwashing quando não acompanhadas de mudanças profundas nos modelos de produção e consumo (Ramos et al., 2023). Para fins analíticos, as evidências foram interpretadas segundo quatro categorias: compromissos anunciados, ações

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

documentadas, resultados mensurados e verificações externas independentes. Essa distinção permite reconhecer que uma declaração institucional demonstra a existência de um compromisso divulgado, mas não comprova, isoladamente, sua implementação ou efetividade. Da mesma forma, a ausência de verificação externa não demonstra necessariamente a inexistência de resultados, mas limita o grau de confirmação independente das informações apresentadas. Essa abordagem contribui para uma interpretação mais cautelosa das evidências e reduz o risco de confundir comunicação corporativa com desempenho ESG comprovado.

Outra limitação importante diz respeito à desigualdade na distribuição dos benefícios socioeconômicos gerados pelos parques, especialmente em contextos onde as cadeias de fornecimento globais e as relações de trabalho apresentam assimetrias de poder. Ainda que políticas de inclusão e diversidade sejam amplamente divulgadas, sua efetividade depende da implementação concreta nos diferentes níveis da organização. Assim, a análise crítica sugere que, embora os parques temáticos internacionais apresentem maior formalização documental das práticas ESG, permanece o desafio de avançar para modelos mais transformadores, que integrem sustentabilidade, justiça social e governança de forma mais profunda e sistêmica, indo além da mitigação de impactos e da lógica de conformidade (Savur, 2024).

A Tabela 1 apresenta, de forma resumida, a análise comparativa das práticas ESG dos parques internacionais.

Tabela 1. Análise comparativa das práticas ESG dos parques internacionais

Parque	Ambiental	Social	Governança
Disney	Energia renovável, redução de resíduos, gestão hídrica (The Walt Disney Company, 2025)	Diversidade e inclusão (The Walt Disney Company, 2025)	Relatórios ESG e metas corporativas (The Walt Disney Company, 2025)
Universal	Eficiência energética e redução de emissões (Universal – Comcast Corporation, 2025)	Programas para colaboradores e comunidade (Universal – Comcast Corporation, 2025)	Governança corporativa estruturada (Universal – Comcast Corporation, 2025)
Europa-Park	Biomassa, eficiência energética e reciclagem (Europa-Park, 2026)	Capacitação profissional e bem-estar dos funcionários (Europa-Park, 2026)	Planejamento estratégico sustentável (Europa-Park, 2026)
Efteling	Conservação ambiental e economia circular (Efteling, 2026)	Educação ambiental e engajamento dos visitantes (Efteling, 2026)	Transparência e gestão de sustentabilidade (Efteling, 2026)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise documental das fontes institucionais e corporativas selecionadas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

4. SUSTENTABILIDADE E ESG EM PARQUES TEMÁTICOS NO BRASIL

4.1. Panorama do setor no Brasil

O setor de parques temáticos no Brasil apresenta um desenvolvimento heterogêneo, marcado por iniciativas concentradas em regiões com maior infraestrutura turística e capacidade de investimento. De acordo com Pereira e Dantas (2021), os parques temáticos e aquáticos no país cresceram nas últimas décadas, impulsionados pelo aumento do turismo interno e pela busca por experiências de lazer diversificadas, embora ainda enfrentem limitações estruturais e de planejamento quando comparados a grandes complexos internacionais.

Diferentemente de mercados consolidados, como o norte-americano, o modelo brasileiro caracteriza-se por adaptações às realidades regionais, tanto em termos econômicos quanto culturais. Nesse contexto, observa-se a presença de empreendimentos de diferentes portes, desde parques de grande escala integrados a resorts até iniciativas menores com forte vínculo educativo e científico, como é o caso do Bosque da Ciência, vinculado ao INPA, que alia lazer à divulgação científica (Santos; Cunha, 2022).

Outro aspecto relevante é a influência de modelos internacionais, especialmente o chamado “modelo Disney”, que inspira a concepção de grandes projetos turísticos no país. No entanto, como destacam Melgaço Barbosa e Miranda do Nascimento (2011), essa reprodução ocorre de forma parcial, sendo adaptada às condições locais, o que impacta tanto a experiência oferecida quanto os resultados econômicos e sociais desses empreendimentos.

Além disso, fatores como motivação do visitante, acessibilidade, preço e qualidade da experiência têm papel decisivo na consolidação do setor. Santos et al. (2023) apontam que a intenção de visita a parques temáticos no Brasil está fortemente associada a aspectos emocionais e à busca por entretenimento, reforçando a importância de estratégias de marketing e gestão da experiência do usuário.

Apesar do crescimento observado, o setor ainda enfrenta desafios significativos, incluindo sazonalidade da demanda, altos custos operacionais, necessidade de inovação constante e questões relacionadas à sustentabilidade ambiental e social. Assim, o panorama brasileiro revela um campo em expansão, porém ainda em processo de amadurecimento e consolidação.

4.2. Estudos de caso brasileiros

A documentação analisada evidencia iniciativas de sustentabilidade nos empreendimentos brasileiros selecionados, embora a abrangência, o detalhamento e a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

disponibilidade pública das informações variem entre os casos. Essas diferenças não devem ser interpretadas automaticamente como diferenças de desempenho socioambiental, pois a quantidade de informações divulgadas depende também das práticas de reporte e da natureza das fontes consultadas. A comparação considera, portanto, as evidências efetivamente documentadas, distinguindo a existência de iniciativas, seu grau de formalização e a disponibilidade de indicadores que permitam acompanhar seus resultados.

Os estudos de caso brasileiros evidenciam a diversidade de modelos de parques temáticos existentes no país, bem como seus impactos socioeconômicos e ambientais. Um exemplo relevante é o Bosque da Ciência, em Manaus, analisado por Santos e Cunha (2022), que se diferencia dos parques tradicionais ao integrar atividades de lazer com educação ambiental e popularização da ciência. Esse modelo reforça o potencial dos parques como espaços de sensibilização e formação, especialmente na região amazônica.

No contexto brasileiro, o Beto Carrero World, localizado em Santa Catarina, destaca-se como o maior parque temático da América Latina e um dos principais destinos de entretenimento do país. Nos últimos anos, o empreendimento passou a incorporar iniciativas relacionadas à sustentabilidade, com destaque para a obtenção da certificação de Empresa Carbono Neutro, baseada na mensuração e compensação das emissões de gases de efeito estufa segundo metodologia alinhada ao GHG Protocol (Beto Carrero World, 2025a; Beto Carrero World, 2025b). Além disso, a ampla área verde existente no complexo e a presença de atrações integradas à natureza reforçam a relevância da gestão ambiental no empreendimento. Embora ainda apresente menor nível de formalização ESG quando comparado aos grandes grupos internacionais, observa-se uma crescente incorporação de práticas voltadas à responsabilidade ambiental, segurança dos visitantes e melhoria contínua da gestão operacional, conforme informado pelo Global Biorisk Advisory Council (GBAC, 2023).

Outro exemplo relevante é o Beach Park, localizado em Aquiraz, no estado do Ceará, considerado um dos principais parques aquáticos da América Latina. O empreendimento vem ampliando a adoção de práticas alinhadas à sustentabilidade por meio de programas de reciclagem, iniciativas de uso racional da água, gestão de resíduos e ações de responsabilidade social junto às comunidades locais. O Relatório ESG do Beach Park evidencia também ações relacionadas à inclusão social, geração de emprego e renda, capacitação profissional e fortalecimento de cadeias produtivas regionais (Beach Park, 2022, 2026). Destaca-se ainda a participação de cooperativas e trabalhadores vinculados à reciclagem, evidenciando esforços para integrar benefícios ambientais e sociais em sua estratégia corporativa. Também promove diversidade, equidade e inclusão em seus programas de recrutamento e capacitação, ampliando

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

oportunidades para comunidades do entorno, além de investir em saúde, segurança e bem-estar de colaboradores e terceirizados, fortalecendo o impacto social interno, conforme detalhado no Relatório ESG 2026 do Beach Park (Beach Park, 2026). O Beach Park reforça seu compromisso com a sustentabilidade ao adotar práticas de gestão ambiental, como uso racional de recursos naturais e projetos sociais voltados para a comunidade. Dessa forma, o parque busca unir lazer e responsabilidade ecológica e posicionar-se como referência em turismo sustentável no Brasil, conforme conteúdo institucional divulgado (Gazeta do Povo, 2024), atuando como agente de transformação social e ambiental. Essa abordagem fortalece sua imagem como destino turístico responsável e alinhado às demandas atuais de sustentabilidade.

Outro caso significativo refere-se aos empreendimentos turísticos de grande porte, como o complexo Rio Quente Resorts, estudado por Melgaço Barbosa e Miranda do Nascimento (2011). O Hot Park, inserido no complexo Rio Quente Resorts, em Goiás, representa um caso singular de integração entre turismo, recursos naturais e sustentabilidade. O parque opera com águas termais naturalmente aquecidas provenientes da Serra de Caldas, recurso que demanda monitoramento permanente e gestão ambiental cuidadosa. Entre as iniciativas divulgadas pelo empreendimento destacam-se ações voltadas ao uso racional da água, reaproveitamento hídrico em atividades internas (Aviva, 2017, 2026), investimentos em energia fotovoltaica, compensação ambiental e projetos de conservação da biodiversidade do Cerrado, como o Projeto Ares, direcionado à preservação da fauna regional. Além dos impactos econômicos positivos para a região, essas iniciativas demonstram a crescente incorporação de princípios ESG em um dos mais importantes complexos turísticos do Centro-Oeste brasileiro. O Hot Park apresentou suas ações de sustentabilidade e ESG, destacando iniciativas voltadas para preservação ambiental, inclusão social e governança responsável. Além disso, o parque planeja novas atrações e investimentos para fortalecer sua posição como destino turístico sustentável e inovador (Contelli, 2023).

A Tabela 2 sintetiza as práticas ESG identificadas nos três parques brasileiros selecionados.

Tabela 2. Análise comparativa das práticas ESG dos parques brasileiros

Parque	Ambiental	Social	Governança
Beto Carrero World	Certificação Carbono Neutro: neutralização de emissões de carbono e preservação de	Geração de empregos e desenvolvimento regional (Beto Carrero World, 2025a).	Estrutura do Conselho de Administração, Código de Ética e auditoria anual independente (Beto Carrero World, 2017).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	áreas verdes (Beto Carrero World, 2025a; 2025b).		
Beach Park	Gestão de resíduos, reciclagem e uso racional da água (Beach Park, 2022).	Inclusão social, capacitação profissional e fortalecimento de cooperativas locais (Beach Park, 2022).	Publicação de Relatório ESG, monitoramento de indicadores socioambientais e integração da sustentabilidade à gestão corporativa (Beach Park, 2022).
Hot Park (Rio Quente Resorts)	Conservação das águas termais, energia fotovoltaica e proteção da biodiversidade do Cerrado (Aviva, 2017).	Educação ambiental e desenvolvimento socioeconômico regional (Contelli, 2023).	Estrutura corporativa ESG da Aviva, metas de sustentabilidade, monitoramento de indicadores ambientais e gestão integrada de stakeholders (Aviva, 2026).

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise documental das fontes institucionais e corporativas selecionadas

Na região metropolitana de Campinas, Machado (2000) analisa os impactos de um parque temático sob a perspectiva socioeconômica e ambiental. O estudo evidencia que, embora esses empreendimentos possam gerar empregos, dinamizar a economia e atrair investimentos, também podem provocar pressões sobre a infraestrutura urbana, aumento da especulação imobiliária e impactos ambientais significativos.

De maneira geral, os casos brasileiros demonstram que os parques temáticos não devem ser analisados apenas como espaços de lazer, mas como agentes transformadores do território. Seus efeitos abrangem múltiplas dimensões, incluindo desenvolvimento econômico, reorganização espacial e impactos ambientais, o que reforça a necessidade de planejamento integrado e gestão sustentável.

Assim, a análise dos estudos de caso revela tanto o potencial quanto as contradições desses empreendimentos no contexto brasileiro, evidenciando a importância de políticas públicas e estratégias de gestão que equilibrem desenvolvimento turístico e sustentabilidade.

4.3. Desafios e oportunidades no contexto brasileiro

O contexto brasileiro apresenta um conjunto específico de desafios para a consolidação de práticas de sustentabilidade e ESG em parques temáticos, que envolve barreiras regulatórias,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

financeiras e institucionais. Do ponto de vista regulatório, observa-se a fragmentação de normas ambientais, urbanísticas e turísticas entre diferentes níveis de governo, o que pode gerar insegurança jurídica, sobreposição de exigências e aumento dos custos de conformidade para os empreendimentos. Adicionalmente, a ausência de diretrizes nacionais específicas voltadas à sustentabilidade em parques temáticos dificulta a padronização de práticas e a adoção de indicadores comparáveis aos referenciais internacionais (Ferreira, 2023).

No contexto contemporâneo do turismo e dos empreendimentos temáticos, observa-se uma crescente incorporação de práticas orientadas à sustentabilidade e à governança responsável. Nesse sentido, a perspectiva ESG tem ganhado destaque como um modelo estratégico capaz de alinhar desempenho econômico à geração de valor social e ambiental. De acordo com Vrabie (2025), iniciativas voltadas ao turismo sustentável, como o programa “Empresas Turismo 360 graus”, demonstram que a adoção de práticas ESG contribui significativamente para a criação de valor partilhado entre empresas, stakeholders e comunidades locais.

As barreiras financeiras também se destacam, especialmente considerando os elevados investimentos iniciais e os custos operacionais associados à implantação de tecnologias mais limpas, sistemas de gestão ambiental e estruturas formais de governança ESG. Em um cenário marcado por instabilidade econômica, restrições de crédito e altas taxas de financiamento, muitos destes empreendimentos tendem a priorizar estratégias de curto prazo, postergando investimentos estruturantes em sustentabilidade. Soma-se a isso a limitada capacitação técnica e institucional de parte do setor para operacionalizar o ESG de forma integrada, o que reforça a necessidade de qualificação gerencial e de acesso a instrumentos financeiros voltados ao turismo sustentável (Florido-Benítez et al., 2025).

Por outro lado, o contexto brasileiro também oferece oportunidades relevantes para inovação e diferenciação competitiva. A diversidade ambiental e cultural do país, aliada à crescente valorização da sustentabilidade por parte dos consumidores, cria condições favoráveis para que parques temáticos incorporem soluções inovadoras em eficiência energética, gestão hídrica, economia circular e inclusão social (Rodrigues, 2025). A adoção de estratégias ESG pode funcionar como elemento de diferenciação no mercado turístico, fortalecendo a reputação dos empreendimentos, ampliando sua atratividade junto a investidores e contribuindo para a fidelização de visitantes cada vez mais atentos a práticas responsáveis.

Nesse cenário, as políticas públicas desempenham papel estratégico na promoção do turismo sustentável e na indução de práticas ESG no setor (Cardozo, 2025). Instrumentos como incentivos fiscais, linhas de financiamento verdes, programas de certificação e integração do

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

turismo às agendas de desenvolvimento regional podem reduzir barreiras e estimular a adoção de modelos mais sustentáveis. Além disso, o fortalecimento de políticas públicas voltadas ao planejamento territorial, à qualificação profissional e à governança do turismo é fundamental para que os parques temáticos brasileiros avancem de forma consistente na incorporação da sustentabilidade e do ESG, contribuindo para um desenvolvimento turístico mais equilibrado, resiliente e alinhado aos desafios contemporâneos.

5. DISCUSSÃO

A comparação das evidências documentais identificadas nos empreendimentos selecionados revela diferenças na formalização e na divulgação das práticas de sustentabilidade e ESG. Nos casos internacionais analisados, foram encontradas informações mais frequentes sobre metas, indicadores e mecanismos de reporte, enquanto os casos brasileiros apresentaram diferentes níveis de detalhamento e disponibilidade de informações públicas. Essas diferenças podem estar relacionadas, entre outros fatores, à escala operacional, às exigências regulatórias e aos recursos destinados à estruturação dos sistemas de gestão e comunicação ESG. Entretanto, como esses fatores não foram investigados empiricamente de forma específica, sua influência deve ser considerada uma hipótese interpretativa, e não uma relação causal demonstrada pela pesquisa.

A comparação entre os estudos de caso também evidencia diferentes formas de institucionalização e integração estratégica das práticas ESG. Essa constatação dialoga com os modelos de avaliação da maturidade organizacional discutidos na literatura (De Lima Sagrilo et al., 2024). A Tabela 3 sintetiza as evidências identificadas e serve de base para a discussão das diferenças observadas entre os empreendimentos analisados.

Tabela 3. Comparação das evidências documentais sobre sustentabilidade e ESG nos parques temáticos internacionais e brasileiros

Grupo	Parque	Documentos identificados e ano	Evidências documentais que podem ser consideradas	Limite da interpretação
Internacional	Disney Parks	The Walt Disney Company (2024; 2025)	Relatórios corporativos de sustentabilidade e impacto social, que constituem fontes para examinar políticas,	É necessário distinguir os resultados corporativos das evidências específicas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

			compromissos, indicadores e informações de desempenho divulgadas pelo grupo.	das operações dos parques.
Internacional	Universal Studios	Universal – Comcast Corporation (2025)	Relatório corporativo de impacto ambiental, social e governança, utilizável para identificar compromissos e indicadores divulgados pela organização responsável.	A divulgação corporativa não comprova, por si só, a implementação uniforme das práticas em cada parque.
Internacional	Europa-Park	Europa-Park (2026)	Portal institucional de sustentabilidade e compromissos ambientais.	A existência de compromissos divulgados não demonstra isoladamente sua implementação ou seus resultados.
Internacional	Efteling	Efteling (2026)	Documento institucional sobre objetivos de sustentabilidade e relatório corporativo anual.	É necessário verificar quais objetivos apresentam indicadores, resultados mensurados ou confirmação externa independente.
Brasileiro	Aviva – Rio Quente/Hot Park	Aviva (2017; 2026); Contelli (2023)	Publicação sobre uso consciente da água, relatório de sustentabilidade referente a 2022–2025 e notícia sobre ações ESG no Hot Park.	As fontes possuem naturezas e períodos distintos; é necessário diferenciar iniciativas específicas do parque de informações referentes ao complexo ou à organização.
Brasileiro	Beach Park	Beach Park (2022; 2026); Gazeta do Povo (2024)	Relatório ESG de 2022, página institucional de investidores e relatórios e publicação sobre ações de sustentabilidade.	A comparação deve considerar o período de referência e o nível de detalhamento das evidências disponíveis em cada fonte.
Brasileiro	Beto Carrero World	Beto Carrero World (2025a; 2025b); GBAC (2023)	Relatório de sustentabilidade referente a 2024, publicação sobre certificação de empresa carbono	É necessário diferenciar informações declaradas pelo empreendimento de evidências associadas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	neutro e estudo de caso sobre acreditação GBAC STAR.	a certificações ou verificações externas, considerando o escopo de cada uma.

Fonte: elaboração dos autores a partir da análise documental das fontes institucionais e corporativas selecionadas.

As diferenças identificadas entre os parques temáticos internacionais e brasileiros sugerem que o grau de maturidade ESG não está associado apenas à dimensão ou à capacidade operacional dos empreendimentos, mas também ao contexto institucional no qual estão inseridos. Conforme discutem Park e Jang (2021), a crescente incorporação de critérios ESG por investidores institucionais tem ampliado a pressão para que organizações adotem mecanismos formais de monitoramento, transparência e prestação de contas. Em mercados mais consolidados, especialmente na América do Norte e na Europa, a sustentabilidade deixou de ser compreendida apenas como uma ação voluntária ou reputacional, passando a integrar a gestão de riscos, a estratégia corporativa e os processos de tomada de decisão (Annesi et al., 2025).

Sob a perspectiva regulatória e institucional, observa-se que os casos internacionais analisados operam em ambientes nos quais práticas de reporte, monitoramento de indicadores e divulgação de resultados socioambientais já se encontram amplamente disseminadas. Conforme destacado por Chopra et al. (2024), a evolução dos mecanismos de reporte ESG e das exigências de transparência tem contribuído para a consolidação de sistemas mais estruturados de governança corporativa. Esse cenário favorece a adoção de metas ambientais, indicadores de desempenho e estratégias de longo prazo, como observado nos casos da Disney, Europa-Park e Efteling. Em contraste, o contexto brasileiro ainda apresenta desafios relacionados à fragmentação regulatória, à ausência de métricas padronizadas para o setor e à limitada institucionalização do ESG em parte dos empreendimentos turísticos (Ferreira, 2023).

Os fatores financeiros também ajudam a explicar as diferenças observadas. Segundo Alhoussari (2025), a integração dos critérios ESG às estratégias corporativas demanda investimentos em tecnologias, monitoramento, certificações, qualificação profissional e sistemas de governança. Nos grandes parques internacionais, esses investimentos são frequentemente impulsionados pela necessidade de atender investidores, consumidores e órgãos reguladores cada vez mais atentos ao desempenho socioambiental das organizações (Yu et al., 2024). No Brasil, embora existam iniciativas relevantes, como as observadas em empreendimentos de grande porte, limitações relacionadas ao acesso a capital e aos custos de implementação podem restringir a adoção de estruturas ESG mais robustas, especialmente em organizações de menor porte ou em fase de expansão (Florido-Benítez et al., 2025).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Além dos aspectos regulatórios e financeiros, a própria cultura organizacional parece exercer influência significativa sobre a maturidade ESG. Conforme Ramos et al. (2023), a sustentabilidade e o ESG não devem ser compreendidos apenas como instrumentos de conformidade, mas como elementos estratégicos capazes de orientar a criação de valor no longo prazo. Nos parques internacionais analisados, observa-se uma integração mais evidente entre sustentabilidade, inovação e estratégia empresarial, enquanto nos casos brasileiros predominam iniciativas concentradas na dimensão ambiental, com menor formalização das dimensões social e de governança. Essa constatação corrobora os argumentos de Lin et al. (2024), que destacam a existência de diferentes níveis de maturidade ESG entre organizações turísticas, especialmente em economias emergentes.

Outro aspecto relevante refere-se ao potencial dos parques temáticos como agentes de transformação socioambiental. Como destacam Chang et al. (2021), esses empreendimentos possuem capacidade singular de influenciar comportamentos por meio de experiências imersivas e processos de educação informal. Nesse sentido, a incorporação do ESG não deve ser vista apenas como mecanismo de mitigação de impactos, mas também como oportunidade para ampliar contribuições relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Rodríguez-Valdés; Foronda-Robles, 2020). Assim, o avanço do ESG nos parques brasileiros depende não apenas da adoção de tecnologias ambientais ou de práticas isoladas de responsabilidade social, mas do fortalecimento de uma cultura organizacional orientada pela transparência, pela governança e pela integração da sustentabilidade ao planejamento estratégico de longo prazo (Steiner, 2024).

No que se refere à formalização documental das práticas ESG, observa-se um espectro amplo entre os parques analisados. Enquanto a documentação dos parques internacionais indica maior integração do ESG às estratégias corporativas e aos processos decisórios, no Brasil essa integração ainda se encontra em fase de consolidação. Alguns empreendimentos nacionais já adotam práticas alinhadas a referenciais internacionais, como neutralização de carbono, gestão estruturada de recursos e relatórios de sustentabilidade, enquanto outros operam com ações pontuais e pouco sistematizadas. Essa heterogeneidade indica que o ESG, no contexto brasileiro, ainda é mais frequentemente percebido como um conjunto de boas práticas do que como um modelo estratégico de gestão orientado ao longo prazo (Raina, 2019; Rabelo; Botezelli, 2025).

Os parques temáticos também contribuem, em diferentes níveis, para os ODS, especialmente aqueles relacionados a trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), consumo e produção responsáveis (ODS 12), ação contra a mudança do clima (ODS 13) e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

parcerias para o desenvolvimento sustentável (ODS 17) (Rodríguez-Valdés; Foronda-Robles, 2020). Nos casos internacionais, essas contribuições tendem a ser explicitamente mapeadas e comunicadas em relatórios corporativos, enquanto, nos casos brasileiros, muitas ações alinhadas aos ODS ocorrem de forma implícita, sem articulação direta com a Agenda 2030. Essa lacuna de comunicação e mensuração limita o potencial de reconhecimento e de ampliação do impacto positivo dessas iniciativas (Padmalata, 2025).

Por fim, a análise reforça que a sustentabilidade e o ESG podem atuar como importantes fontes de vantagem competitiva e como estratégias de longo prazo no turismo de entretenimento (Steiner, 2024). Parques temáticos que incorporam esses princípios de forma estruturada tendem a fortalecer sua reputação, reduzir riscos operacionais e regulatórios, ampliar o acesso a investimentos e atender a um público cada vez mais sensível a práticas responsáveis. Para gestores, os resultados indicam a necessidade de integrar o ESG ao planejamento estratégico; para investidores, evidenciam a relevância do setor como campo de oportunidades alinhadas à sustentabilidade; e, para formuladores de políticas públicas, apontam a importância de criar ambientes regulatórios e instrumentos de incentivo que favoreçam a adoção de modelos mais sustentáveis e resilientes no turismo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a incorporação da sustentabilidade e dos princípios ambientais, sociais e de governança (ESG) em parques temáticos, articulando uma revisão integrativa da literatura com a análise documental de empreendimentos brasileiros e internacionais selecionados. Os resultados evidenciam a relevância das dimensões ambiental, social e de governança para a discussão sobre a gestão sustentável desses empreendimentos, bem como a diversidade de práticas e formas de divulgação identificadas nas fontes examinadas.

Nos casos internacionais selecionados, foram encontradas evidências documentais mais frequentes de formalização das práticas ESG, especialmente em relação à divulgação de metas, indicadores e mecanismos de governança. Nos empreendimentos brasileiros analisados, foram identificadas iniciativas relevantes, embora com diferenças na abrangência, no detalhamento e na disponibilidade pública das informações. Essas constatações se referem aos casos e documentos examinados e não permitem generalizar as diferenças observadas para todos os parques brasileiros ou internacionais. Tampouco permitem estabelecer uma classificação conclusiva da maturidade ou do desempenho ESG dos empreendimentos, diante da ausência de indicadores padronizados e de dados diretamente comparáveis.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Como contribuição científica, o estudo articula a literatura sobre sustentabilidade no turismo à abordagem ESG aplicada aos parques temáticos, contribuindo para a organização das evidências disponíveis e para a identificação de lacunas de conhecimento. No âmbito gerencial, a análise ressalta a importância de estabelecer metas, definir responsabilidades, acompanhar indicadores e ampliar a transparência das informações, considerando as particularidades operacionais e territoriais de cada empreendimento. A adoção estruturada dessas práticas pode constituir uma oportunidade para aprimorar a gestão, mas seus efeitos sobre competitividade, reputação e resiliência não foram mensurados diretamente nesta pesquisa.

Entre as limitações, destacam-se a dependência de informações públicas, a natureza predominantemente institucional de parte das fontes e a ausência de parâmetros uniformes que permitam comparar os resultados dos empreendimentos. A disponibilidade desigual de documentos também limita a interpretação das diferenças observadas, uma vez que a ausência de informações não equivale à comprovação da ausência de práticas de sustentabilidade.

Para pesquisas futuras, recomenda-se desenvolver e testar uma matriz de indicadores ESG específica para parques temáticos, contemplando consumo de água e energia por visitante, emissões de gases de efeito estufa, gestão de resíduos, acessibilidade, condições de trabalho, impactos territoriais e mecanismos de governança. Estudos empíricos com trabalhadores, visitantes, comunidades locais e gestores, bem como investigações longitudinais e análises baseadas em fontes independentes, poderão ampliar a compreensão sobre a implementação e os resultados das práticas ESG. Essas iniciativas poderão contribuir para o desenvolvimento de critérios mais consistentes de avaliação e para o avanço da sustentabilidade no turismo de entretenimento.

REFERÊNCIAS

AGRAWAL, Devika. A comprehensive review of investing and financing for sustainable tourism projects. **Environment, Sustainability, and Governance Insights**, v. 1, n. 1, p. 53-70, 2025. DOI: https://doi.org/10.64006/esgi/1104

ALHITMI, Hitmi Khalifa; RAHMAN, Eman Zameer; BAYRAM, Gül Erkol. Regenerative Tourism–The Concept of Moving Beyond Responsible and Sustainable Tourism. In: **The Role of Artificial Intelligence in Regenerative Tourism and Green Destinations**. Emerald Publishing Limited, 2024. p. 33-50. DOI: https://doi.org/10.1108/978-1-83753-746-420241003

ALHOUSSARI, Houda. Integrating ESG Criteria in Corporate Strategies: Determinants and Implications for Performance. **Journal of Ecohumanism**, v. 3, n. 8, p. 2968–2979, 2025. DOI: https://doi.org/10.62754/joe.v3i8.5791

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

AMOIRADIS, Christos; VELISSARIOU, Efstathios; STANKOVA, Mariya. Analysis of Tourism as a Socio-Cultural Phenomenon: Present and Future Consequences. **Recent Research Advances in Arts and Social Studies**, v. 9, p. 26-44, 2024. DOI: https://doi.org/10.9734/bpi/rraass/v9/313

ANNESI, Nora et al. Navigating paradoxes: Building a sustainable strategy for an integrated ESG corporate governance. **Management Decision**, v. 63, n. 2, p. 531-559, 2025. DOI: https://doi.org/10.1108/MD-10-2023-2006

ANTON CLAVÉ, Salvador; CARLÀ-UHINK, Filippo; FREITAG, Florian. Economic Strategy: Conceptual, Customer-Based, and Environmental, Social, and Governance Strategies in the Theme Park Economy. In: **Key Concepts in Theme Park Studies: Understanding Tourism and Leisure Spaces**. Cham: Springer International Publishing, 2023a. p. 97-111. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-031-11132-7_5

ANTON CLAVÉ, Salvador; CARLÀ-UHINK, Filippo; FREITAG, Florian. Labor: Working Conditions, Employment Trends, and the Job Market in the Theme Park Industry. In: **Key Concepts in Theme Park Studies: Understanding Tourism and Leisure Spaces**. Cham: Springer International Publishing, 2023b. p. 167-190. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-031-11132-7_9

AVIVA. **Sustentabilidade: o uso consciente da água no Complexo do Rio Quente.** 2017. Disponível em: https://www.aviva.com.br/blog/sustentabilidade-o-uso-consciente-da-agua-no-complexo-do-rio-quente. Acesso em: 28 jun. 2026.

AVIVA. **Relatório de sustentabilidade 2022-2025: nossa jornada ESG**. Rio Quente: Aviva, 2026. Disponível em: https://www.aviva.com.br/sustentabilidade. Acesso em: 1 set. 2026.

BAI, Billy et al. Practicing Sustainability in Hospitality and Tourism Businesses: A Stakeholders' Approach. In: **Environmental, Social, and Governance Strategies in the Hospitality and Tourism Industry**. Routledge, 2025. p. 195-219. DOI: https://doi.org/10.4324/9781003563358

BALOCH, Qadar Bakhsh et al. Impact of tourism development upon environmental sustainability: a suggested framework for sustainable ecotourism. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 30, n. 3, p. 5917-5930, 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/s11356-022-22496-w.

BEACH PARK. **Relatório ESG 2022.** Fortaleza: Beach Park, 2022. Disponível em: https://beachpark.com.br/app/uploads/2024/07/Relatorio-ESG-2022-Beach-Park.pdf. Acesso em: 28 jun. 2026.

BEACH PARK. **Central de investidores e relatórios institucionais**. Aquiraz: Beach Park, 2026. Disponível em: https://beachpark.com.br/investidor/. Acesso em: 1 set. 2026.

BETO CARRERO WORLD. *Relatório anual de sustentabilidade 2017*. Penha: Beto Carrero World, 2017. Disponível em: https://bcw2018.s3.sa-east-1.amazonaws.com/pdf/RELATORIO_DE_SUSTENTABILIDADE_2017.pdf. Acesso em: 25 out. 2026.

BETO CARRERO WORLD. **Relatório de sustentabilidade 2024**. Penha: Beto Carrero World, 2025a. 35 p. Disponível em: https://bcw2018.s3.sa-east-1.amazonaws.com/pdf/relatorio-sustentabilidade-2024.pdf. Acesso em: 1 set. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

BETO CARRERO WORLD. **Beto Carrero World recebe certificação de Empresa Carbono Neutro**. 2025b. Disponível em: https://destino.betocarrero.com.br/beto-carrero-world-recebe-certificacao-de-empresa-carbono-neutro/. Acesso em: 28 jun. 2026.

BULBOACĂ, Ștefan et al. Uncovering emotional and identity-driven dimensions of entertainment consumption in a transitional digital culture. **Behavioral Sciences**, v. 15, n. 8, p. 1049, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/bs15081049

CARDOZO, Felipe Pereira Vidal. **Inovação na gestão pública sustentável: desafios e contribuições da primeira edição do Selo Alece ESG para a promoção da responsabilidade socioambiental nos municípios cearenses**. 2025. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/80846. Acesso em: 23 out. 2026.

CHANG, Min-Yen; HSU, Yi-Sheng; CHEN, Han-Shen. Choice experiment method for sustainable tourism in theme parks. **Sustainability**, v. 13, n. 13, p. 7146, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/su13137146

CHOPRA, Shauhrat S. et al. Navigating the challenges of environmental, social, and governance (ESG) reporting: The path to broader sustainable development. **Sustainability**, v. 16, n. 2, p. 606, 2024. DOI: https://doi.org/10.3390/su16020606

CONTELLI, Beatriz. **Hot Park apresenta ações ESG e planeja mais novidades.** Panrotas, 2023. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/destinos/parques-tematicos/2023/01/hot-park-apresenta-acoes-esg-e-planeja-mais-novidades_194186.html. Acesso em: 28 jun. 2026.

DE LIMA SAGRILO, Pauline; SPELLMEIER, Júlia Possebon; ÁVILA, Lucas Veiga; SCHVARTZ, Marceli Adriane. Como avaliar o grau de maturidade de práticas Environmental, Social and Governance em uma organização: uma revisão sistemática de literatura. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 44., 2024, Porto Alegre. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2024. p. 1-15. DOI: https://doi.org/10.14488/ENEGEP2024_TN_WPG_419_2060_48199

EFTELING. **Sustainability goals and annual corporate report**. Kaatsheuvel: Efteling B.V., 2026. Disponível em: https://www.efteling.com/en/press/dutch-theme-park-efteling-presents-new-sustainability-goals-during-anniversary-year/. Acesso em: 1 set. 2026.

EFTEPEDIA. Holle Bolle Gijs - Eftepedia - Alles over de Efteling, 2025. Disponível em: https://www.eftepedia.nl/lemma/Holle_Bolle_Gijs. Acesso em: 1 set. 2026.

EUROPA-PARK. **Nachhaltigkeit im Europa-Park: portal de sustentabilidade e compromissos institucionais**. Rust: Europa-Park, 2026. Disponível em: https://www.europapark.de. Acesso em: 1 set. 2026.

FERREIRA, Roberto Lúcio. Estratégias para o aperfeiçoamento do negócio da empresa Planet Park–centros de entretenimento indoor. 2023. Disponível em: https://dspace.mackenzie.br/items/51e1dda0-d4a7-40e2-86d1-a217d622eaf9. Acesso em: 20 out. 2026.

FLORIDO-BENÍTEZ, Lázaro. Analysis of Latin American theme parks in a tourism context. **Tourism and Hospitality**, v. 5, n. 1, p. 124-147, 2024a. DOI: https://doi.org/10.3390/tourhosp5010009

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

FLORIDO-BENÍTEZ, Lázaro. The close complementarity of museums and theme parks as a tourist package in European capital cities. **European Journal of Management Studies**, v. 29, n. 2, p. 211-248, 2024b. DOI: https://doi.org/10.1108/EJMS-07-2023-0050

FLORIDO-BENÍTEZ, Lázaro; MORRISON, Alastair M.; COCA-STEFANIAK, J. Andres. Aerotainment – Toward a research agenda merging airports and theme parks in the experience economy. **Annals of Tourism Research**, v. 110, p. 103881, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.annals.2024.103881

FREITAG, Florian; CARLÀ-UHINK, Filippo; CLAVÉ, Salvador Anton. Key Concepts in Theme Park Studies. **Understanding Tourism and Leisure Spaces**, 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-031-11132-7

GAZETA DO POVO. **Conheça as ações de sustentabilidade do Beach Park.** 2024. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/conteudo-publicitario/beach-park/beach-park-e-a-sustentabilidade/. Acesso em: 28 jun. 2026.

GBAC – Global Biorisk Advisory Council. GBAC STAR™ FACILITY ACCREDITATION CASE STUDY – Beto Carrero World, 2023. Disponível em: https://gbac.issa.com/wp-content/uploads/2023/03/GBAC-Case-Studies-Beto-Carrero-World-Portuguese.pdf. Acesso em: 28 jun. 2026.

GHOSH, Arpita; KUMAR, Abhishek; DAS, Ananya. Assessing the Comparison of Environmental and Social Governance (ESG) Performance of Tourism Companies Worldwide. **Digital Twins and ESG**, p. 379-397, 2026. DOI: https://doi.org/10.1002/9781394303243.ch15

INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK. Turistech Hub**: Sustainable Innovation in Tourism**. 2025. Disponível em: https://publications.iadb.org/en/sustainable-innovation-tourism. Acesso em: 24 out. 2026.

KARSOKIENE, Rima; GIEDRAITIS, Algirdas; STASYS, Rimantas. Visitor perceptions toward sustainable and resilient tourism destination: A quantitative assessment. **Tourism and Hospitality**, v. 6, n. 1, p. 31, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/tourhosp6010031

KOOIJ, Noah; ZURNÉ, Lise; VAN DEN HEEDE, Pieter. **Time Travel Through Trash**, 2025. Disponível em: https://thesis.eur.nl/pub/76640/28355.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

KÜHN, Kristin Marie. An analysis of the sustainability reporting and communication practices taken by top German theme parks. 2023. Disponível em: https://repositori.urv.cat/estatic/TFM0011/en_TFM1407.html. Acesso em: 20 out. 2026.

LIN, Michael S. et al. Environmental, social, and governance (ESG) measurement in the tourism and hospitality industry: Views from a developing country. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 41, n. 1, p. 154-168, 2024. DOI: https://doi.org/10.1080/10548408.2023.2293008

LOUREIRO, Isabel Sofia Silva. **Turismo Sustentável: Modelo de Avaliação de Sustentabilidade em Empresas do Turismo**. 2024. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (Portugal). Disponível em: https://ciencipca.ipca.pt/server/api/core/bitstreams/a1fcfee1-01aa-4666-9b1a-6f94af35278a/content. Acesso em: 24 out. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

MEZENTSEVA, Elena; BAYSAEVA, Malika; FAYZULLAEV, Nurulla. The Impact of Sustainable Development on Economic Growth: Balancing Environmental, Social and Economic Factors. **Reliability: Theory & Applications**, v. 19, n. SI 6 (81), p. 1269-1274, 2024. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/THE-IMPACT-OF-SUSTAINABLE-DEVELOPMENT-ON-ECONOMIC-Mezentseva-Baysaeva/d620398589286d3972727a127ad8b4393d349556. Acesso em: 23 out. 2026.

MUTANGA, Chiedza Ngonidzashe et al. Nature-Based Tourism-Induced Pressures Contributing to Biodiversity Disturbance and Loss in Sub-Saharan Africa. **Environmental Change and Biodiversity Conservation in sub-Saharan Africa: Volume 1**. Cham: Springer Nature Switzerland, 2024, p. 19-37. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-031-73136-5_2

PADMALATA, N.; CHOWDARY, Vadde Varnika; SWAMINATHAN, Arunachaleswaran. Smart Tourism in Theme Parks: A Case Study of Disneyland's Technological Transformation through AR and VR. **GRWS International Journal of Applied Commerce and Strategic Management**, v. 1, n. 03, p. 751-814, 2025. Disponível em: https://grwsacademicjournal.com/academic/index.php/home/article/view/90. Acesso em: 20 out. 2026.

PEREIRA, Alexandre Queiroz; DANTAS, Eustogio Wanderley Correia. Parques temáticos e aquáticos no Brasil. **GEOUSP**, v. 25, p. e-182522, 2021. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2021.182522

POLLMAN, Elizabeth. The making and meaning of ESG. **Harvard Business Law Review**, v. 14, p. 403, 2024. Disponível em: https://access.heinonline.com/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/hbusrew14&div=14&id=&page=. Acesso em: 22 out. 2026.

RABELO, João Paulo Moraes; BOTEZELLI, Luciana. Práticas sociais, ambientais e de governança: perspectivas para o ESG no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 12, n. 30, p. 137-150, 2025. Disponível em: https://revista.ecogestaobrasil.net/v12n30/v12n30a10a.html. Acesso em: 24 out. 2026.

RAINA, Preeti. Growing tourism through the entertainment industry. 2019. Disponível em: https://garph.co.uk/IJARMSS/Feb2019/IJRAMSS25Feb19.pdf. Acesso em: 23 out. 2026.

RAMOS, Wagner; BARROS, Sérgio; VELOSO, Letícia. **Estratégias ESG e os objetivos de desenvolvimento sustentável: Framework Conceitual e de Gestão**. Editora CRV, 2023. 198 p. Disponível em: https://www.estantevirtual.com.br/livro/estrategias-esg-e-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-80C-0435-000-BK. Acesso em: 24 out. 2026.

RICHARDSON, Robert B. The role of tourism in sustainable development. In: **Oxford research encyclopedia of environmental science**. 2021. DOI: https://ui.adsabs.harvard.edu/link_gateway/2021oees.book..387R/doi:10.1093/acrefore/9780199389414.013.387

RODRIGUES, Ricardo Furtado. Arquitetura sustentável e inovações na criação de espaços urbanos verdes no Brasil. In: **Inovações em materiais, construção verde e tecnologias construtivas**. Editora Científica Digital, 2025. p. 7-29. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/241017852.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RODRÍGUEZ-VALDÉS, Jorge; FORONDA-ROBLES, Concepción. ODS en los parques temáticos: el camino hacia la economía circular. **Monografies de la Societat d'Història Natural de les Balears**, n. 31, 2020. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/c/t4a2lo/EPDB%3Agcd%3A7%3A31091943/detailv2?sid=ebsco%3Aocu%3Arecord&id=ebsco%3Agcd%3A155424471&bquery=AU%20Vald%C3%A9s%2C%20Luis&page=1&searchDescription=Vald%C3%A9s%2C%20Luis&crl=f&x-cgp-token=t4a2lo&link_origin=www.google.com. Acesso em: 23 out. 2026.

SANTOS, Eleonora. From neglect to progress: Assessing social sustainability and decent work in the tourism sector. **Sustainability**, v. 15, n. 13, p. 10329, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/su151310329

SANTOS, Eleonora et al. Corporate Performance and Strategies for Resilience and Growth of Theme Parks. In: **International Conference on Management, Tourism and Technologies**. Cham: Springer Nature Switzerland, 2024. p. 248-268. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-031-74828-8_23

SANTOS, Saulo Cézar Seiffert; CUNHA, Márcia Borin da. Caminhos e desafios no Bosque da Ciência/INPA: percepção dos pesquisadores e gestores. Revista Areté | Revista **Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 18, n. 32, p. e22018-e22018, 2022. DOI: https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v18.n32.3705

SANAGUSTIN-FONS, Victoria. Savur, SG (2024). Business Ethics: The Sustainable and Responsible Way. SAGE Publications. **Revista Internacional de Organizaciones**, n. 36, p. 155-157, 2026. DOI: https://doi.org/10.17345/rio36.520

SCOTT, Amelia. **Theme Parks**. Publifye AS, 2025. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=jFhNEQAAQBAJ&pg=GBS.PT20_140&hl=pt. Acesso em: 21 out. 2026.

STEINER, Vera Lúcia. Revolução Sustentável: Como a estratégia ESG está redefinindo a gestão dos empreendimentos turísticos? **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v. 16, n. 4, 2024. DOI: https://doi.org/10.18226/21789061.v16i4p722

THE WALT DISNEY COMPANY. 2024 **Sustainability & Social Impact Report**, 2024. Disponível em: https://thewaltdisneycompany.com/app/uploads/2025/05/2024-SSI-Report.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

THE WALT DISNEY COMPANY. **2024–2025 Sustainability & Social Impact Report**. Burbank: The Walt Disney Company, 2025. 41 p. Disponível em: https://impact.disney.com/resources/2025-ssi-report/. Acesso em: 1 set. 2026.

UNIVERSAL **–** COMCAST CORPORATION. **2025 Impact report: environmental, social and governance summary**. Philadelphia: Comcast Corporation, 2025. Disponível em: https://assets.contentstack.io/v3/assets/blt4b099fa9cc3801a6/blt3b41f3717f128c11/comcast-impact-report-2025.pdf. Acesso em: 1 set. 2026.

VRABIE, E. Programa "Empresas Turismo 360 graus" e a sua contribuição para a criação de valor partilhado nas empresas hoteleiras de Portugal e seus stakeholders, na perspectiva ESG – Environmental, Social and Governance. 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

WANG, Jen Chun et al. Greenhouse gas emissions of amusement parks in Taiwan. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 74, p. 581-589, 2017. DOI: https://doi.org/10.1016/j.rser.2017.02.070

WILLIAMS, Alex. Disney Stakeholders, CSR & ESG Analysis. 2023. Disponível em: https://panmore.com/disney-stakeholders-corporate-social-responsibility-csr-strategy-analysis. Acesso em: 24 out. 2026.

YU, Kerui et al. An integrated MCDM framework for evaluating the environmental, social, and governance (ESG) sustainable business performance. **Annals of Operations Research**, v. 342, n. 1, p. 987-1018, 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s10479-023-05616-8

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.